

**A trajetória de vida de Maria Lígia Madureira Pina: professora,
literata e acadêmica.**

JOSÉ GENIVALDO MARTIRES¹

PROF. DR. JOAQUIM DA CONCEIÇÃO TAVARES²

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo estudar a trajetória de vida da professora Maria Lígia Madureira Pina – professora, literata e acadêmica. Destacar as relações entre sua formação intelectual e as práticas pedagógicas desenvolvidas no CODAP/UFS, bem como a produção dos seus escritos e como esse capital cultural contribuiu para a sua efetivação na Academia Sergipana de Letras. Utilizamos a técnica de história de vida realizada por meio de depoimentos da biografada e de pessoas do seu convívio, bem como a utilização de fontes documentais. Lígia Pina nasceu em 1928, na cidade de Aracaju, estudou nos colégios: Frei Santa Cecília, Escola Nossa Senhora de Lourdes e Escola Normal. Fez o curso superior em História e Geografia na Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. Lecionou em diversos colégios de Aracaju, dentre eles: Escola Normal, Atheneu e no Colégio de Aplicação da UFS, nesta instituição de ensino desenvolveu uma série de atividades e materiais didáticos com o propósito de dinamizar as aulas de história. Em 1991 encerrou as suas atividades pedagógicas, passando a se dedicar as suas obras literárias e nas atividades da Academia Sergipana de Letras.

Palavras-chave: Biografia. Educação feminina. História da Educação.

O primeiro contato com o qual tivemos conhecimento sobre a Professora Maria Lígia Madureira Pina foi através da nossa nomeação para Professor de História do Colégio de Aplicação, em 1992, por força das aposentadorias das professoras: Maria Lígia Madureira Pina e Cléa Brandão. A partir daquele momento, algumas curiosidades pairavam nas nossas mentes: quem foi a professora Lígia Pina? Quais as suas contribuições para o ensino de

¹ Mestrando em História da Educação no PPGED/UFS e prof. de História do CODAPUFS

² Professor do Mestrado em Educação do PPGED/UFS e prof. do CODAP/UFS

História?

Ao assumirmos as turmas de História do Colégio de Aplicação, em setembro de 1992, buscamos informações com os alunos mais antigos do Colégio para sabermos a respeito da metodologia aplicada e como era o relacionamento entre professora e alunos. Através das respostas que nos foram fornecidas ficamos maravilhados com os relatos em que sobressaíam as atividades de teatro, jograis, júris simulados, dentre outras.

O tempo foi passando e fomos nos envolvendo com outras atividades e, essa curiosidade inicial ficou adormecida. Em 2004, ao cursarmos a disciplina do mestrado em educação do NPEGED Tópicos Especiais ministrada pelos professores Anamaria Gonçalves Bueno Freitas e Jorge Carvalho do Nascimento e, como requisito parcial de avaliação, teríamos que realizar um estudo biográfico, imediatamente, objetivamos realizar um estudo da trajetória de vida da Professora Maria Lígia Madureira Pina e suas contribuições para o ensino da História. Com o passar do tempo à ideia de transformar esse estudo preliminar num objeto de pesquisa foi amadurecendo. Passamos um período fora das atividades acadêmicas (2007 a 2013), ao retornarmos as atividades docentes do Codap/UFS, retomamos o nosso propósito de estudar a trajetória da Professora Maria Lígia Madureira Pina. Participamos em 2014 da seleção do mestrado, sendo aprovado o referido projeto.

A presente pesquisa tem como objetivo estudar a trajetória de vida da professora Maria Lígia Madureira – professora, literata e acadêmica. Destacar as relações entre sua formação intelectual e as práticas pedagógicas no CODAP/UFS, bem como a produção dos seus escritos e como esse capital cultural contribuiu para a sua efetivação na Academia Sergipana de Letras.

Em relação aos estudos biográficos, verifica - se que a partir dos anos oitenta do século XX, no Brasil, o mercado editorial brasileiro começou a produzir uma série de estudos versando sobre variados temas e personagens. No entanto, escrever biografia não é algo novo, pois, “A preocupação com a descrição da história de uma vida, no entanto, vem de muitíssimo longe, desde o mundo grego antigo, quando a história. como forma de conhecimento, teve o seu início” (BORGES, 2001, p. 03). Porém, os mesmos eram considerados por muitos estudiosos como mera cronologia, identificando-os com uma história factual com a finalidade de glorificar determinados vultos.

O modelo dessa forma de fazer história era aquele que consagrava ao profissional à capacidade de enaltecer e engrandecer aquele que seria biografado. Histórias de reis, príncipes, senadores e governantes

eram as mais recomendadas, para todo aquele que quisesse dignificar seu personagem, mas também sua pátria e nacionalidade. (SCHWARCZ, 2013, p. 53)

Com a propagação de novos conhecimentos da História, nos fins dos anos setenta do século passado, decorrente dos debates realizados no Brasil sobre a contribuição para a escrita da História do movimento dos *Annales* (ocorrido nos anos 30 do século XX, na França) com novos temas, novos objetos e abordagens percebe - se que,

Há uma expansão do campo da História através da busca de novos temas e novos documentos. A História Social passa a ser redimensionada e os estudos sobre as classes trabalhadoras são ampliados e enriquecidos. Esta nova produção traz à tona estudos de temas como a família, o fazer, a sexualidade, mulheres, feitiçaria, loucura e muitos outros. (FONSECA, 1999, p.85-86).

Em razão destes aspectos, os estudos biográficos foram enriquecidos com as diversidades de fontes que passaram a ser utilizadas nesses estudos, ampliando as diversas temáticas neste campo, verifica - se a incidência de estudos que versam sobre: a prosopografia de um determinado grupo de indivíduos, biografia de personagens ligados ao ofício de professor; trajetória da vida de uma pessoa a partir da realização de uma determinada função; histórias das ideias; e dentre outros.

O estudo de trajetória de vidas de professoras nas primeiras décadas do século XX é um objeto de estudo relativamente novo nos grupos de pesquisas da História de Educação, tais pesquisas concentram suas atenções na história da escolarização, nas culturas escolares, profissionalização e a própria luta feminina no Brasil. Assim, entende - se que,

A escolarização feminina possui historicamente, um sentido mais ampliado do que a mera transmissão de conteúdos, em geral ela significa, principalmente nas primeiras décadas do século XX, um passo a mais na emancipação e na conquista da autonomia, de do exercício da cidadania. Não é por acaso que o acesso ao ensino superior no Brasil pelas mulheres foi uma restrição da possibilidade de ampliação de estudos após o ensino secundário. (FREITAS, 2009, p. 08)

O objeto de estudo deste projeto tem como foco a trajetória intelectual e profissional da prof.^a Maria Lígia Madureira Pina, no período de 1925 a 2014. A razão deste recorte temporal está relacionada com o seu nascimento até o falecimento ocorrido em 14 de agosto de 2014.

A prof.^a Maria Lígia Madureira Pina nasceu em Aracaju, no dia 30 de setembro de

1925, realizou os estudos nos colégios: Prof.^a Carlota, Frei Santa Cecília, Nossa Senhora de Lourdes e no Instituto Rui Barbosa (antiga Escola Normal). O Ensino superior em História e Geografia foi realizado na Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe no período de 1955 a 1958. Iniciou a vida profissional no magistério a partir de 1958, em vários colégios na cidade de Aracaju. Em 1967 foi convidada para lecionar no Colégio de Aplicação, onde permaneceu até 1991 em razão de sua aposentadoria. Em 1992 criou a Academia Literária de Vida e, em 1997, foi eleita para Academia Sergipana de letras ocupando a cadeira de número 27. A referida cadeira tem como Patrono Manuel Luiz Azevedo de Araújo, fundador Benedito da Silva Cardoso. Sua posse ocorreu no dia 13 de maio de 1998,

O estudo da trajetória da vida desta professora, no que diz respeito a sua formação e no exercício do magistério no Colégio de Aplicação permite evidenciar as contribuições da sua formação no curso normal e ensino superior no tocante as suas práticas pedagógicas. Em relação a sua atuação no Colégio de Aplicação, pergunta-se: Quais os métodos inovadores aplicados pela Prof.^a Maria Lígia nas aulas de História? No tocante a sua participação no universo intelectual sergipano, questiona-se: Quais as contribuições da sua prática pedagógica para o exercício das suas atividades enquanto acadêmica da Academia Sergipana de Letras e de suas atividades literárias.

A produção Historiográfica no campo da História da Educação em Sergipe é bastante recente pode - se verificar no levantamento realizado por Nascimento (2003), no qual ressalta as contribuições do Núcleo de Pós Graduação em Educação – NPGED da Universidade Federal de Sergipe, por intermédio dos grupos de pesquisas na produção de dissertações e teses, tornando-se o *locus* da história da Educação em Sergipe.

Nesse sentido, relacionaremos a pesquisa à produção bibliográfica já existente nas áreas da trajetória de vida de ex-normalista e na profissionalização do magistério feminino em Sergipe. Para este propósito destacam-se os estudos realizados por Freitas (2003a e 2003b) sobre as representações de ex-normalistas, analisando a formação e o ingresso no exercício do magistério e sobre as trajetórias da vida acadêmica e profissional de Quintina Diniz de Oliveira Ribeiro, Ítala da Silva Oliveira e Maria Rita Soares de Andrade. Além deste, destaca-se a pesquisa realizada por Santos (1999) sobre a trajetória de vida acadêmica e profissional da Professora Thétis Nunes. Em relação aos trabalhos desenvolvidos no PPGED³

³ O programa de Pós Graduação em Educação da Universidade de Sergipe no decorrer dos seus vinte anos foram defendidas até agosto de 2014 325 dissertações e 25 teses. Deste universo catalogamos 131 dissertações

relacionados ao nosso tema, destacamos: A dissertação de mestrado de Santos (2006) que estabelece uma análise, a partir da trajetória de Leonor Telles de Menezes, a respeito da profissionalização do magistério feminino e os debates sobre o celibato no magistério, nas primeiras décadas do século XX; Almeida (2009) que analisa a trajetória de vida acadêmica e profissional da intelectual sergipana Leyda Régis e Melnikoff (2014), cuja finalidade foi de estudar a trajetória de Núbia Marques: contribuições para a educação em Sergipe. A pesquisa tem a finalidade de estudar a trajetória de vida de Núbia Marques e a sua contribuição para a educação em Sergipe compreendendo a sua dimensão de mulher, intelectual, professora, escritora e poetisa.

Em relação à formação docente na educação superior em Sergipe, nos anos 50 e 60 do século XX, destacam - se a dissertação de Lima (2009) na qual analisa a trajetória de vida e a formação acadêmica de Dom Luciano José Cabral Duarte, arcebispo emérito da arquidiocese de Aracaju, ressaltando as suas contribuições para a criação do Colégio de Aplicação e a instalação dos cursos superiores e a Universidade Federal de Sergipe. A dissertação de Oliveira (2011) que pesquisou sobre os primeiros anos do curso de História, formação e perfis dos docentes, grade curricular e conteúdos ministrados.

Encontramos nas dissertações analisadas a vinculação às concepções da nova história cultural permitindo a ampliação e utilização de fontes variadas a exemplo da história oral e o confronto entre as fontes. É notória a defesa da abordagem biográfica atrelada à concepção de que a trajetória da pessoa pesquisada em relação as variadas posições que a mesma ocupa no transcorrer da sua vida, bem como a interdependência do individuo e a sociedade.

Em relação às categorias de análise percebemos a generalização e/ou reforço de categorias inerentes às concepções teóricas e metodológicas do campo da nova história cultural. Nesse sentido foram recorrentes as seguintes categorias e seus respectivos teóricos: Capital social, capital cultural e *habitus* de Pierre Bourdieu; configurações, civilização e biografia de Norbert Elias; representações de Roger Chartier; documento de Jacques Le Goff; paradigma indiciário de Carlo Ginzburg e os conceitos de intelectuais e sociabilidade de Jean François Sirinelli.

Os estudos de trajetórias de vida presentes nestas dissertações compartilham da concepção que as abordagens biográficas são estudos focais, limitados e não possuem a

pretensão de resolver todas as questões que envolvem o biografado, contribuindo para que tenhamos novos estudos e novas abordagens neste campo do conhecimento vinculado a nova história cultural.

O objetivo - geral desta pesquisa é: estudar a trajetória de vida da Professora Maria Lígia Madureira Pina, focando nas dimensões de: mulher, professora e acadêmica, no período de 1925 a 2014. Em relação aos objetivos específicos destacamos: a) Identificar as contribuições de sua formação intelectual no desempenho de suas atividades profissionais e literata; b) identificar as contribuições de sua prática pedagógica para o ensino da história no Colégio de Aplicação da UFS; c) analisar as suas produções acadêmicas, destacando as suas contribuições para o estudo da mulher em Sergipe; d) analisar as redes de relações sociais que contribuíram para o reconhecimento do seu trabalho acadêmico.

Para a elaboração desta pesquisa utilizaremos enquanto aporte teórico metodológico a abordagem biográfica utilizando como fonte principal a história oral. Os estudos sobre a história oral no Brasil também se configuram como um campo de conhecimento novo. Nesse ínterim destacam - se as pesquisas realizadas por Bosi (2003) que por meio de sua experiência pessoal e dos estudos no campo da memória, entendida enquanto construção ao longo da vida, a partir das experiências cotidianas e suas interações com as pessoas, denominando de memória social. Outro estudo relevante foi elaborado por Meihy; Holanda (2013), o qual demonstra que não se refere a uma simples técnica ou método, e sim uma forma de saber, partindo da elaboração do projeto ao resultado da pesquisa.

A técnica que iremos adotar é o da entrevista não estruturada, também conhecida como história de vida: “Se define como o relato de um narrador sobre sua experiência através do tempo, tentando reconstruir os acontecimentos que vivenciou e transmitir as experiências que adquiriu” (QUEIROZ, 1991, p. 07). Realizaremos entrevistas com os parentes mais próximos da prof^a. Maria Lígia Madureira Pina, amigos, seus ex-colegas de profissão e seus ex-alunos.

Outras fontes serão utilizadas na pesquisa como: os jornais e periódicos, pesquisas documentais nos arquivos Públicos do Estado de Sergipe e da Universidade Federal de Sergipe, do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, Academia Sergipana de letras e a produção bibliográfica sobre a temática.

A pesquisa está na sua fase inicial e pretendemos organizá-la na seguinte estrutura: uma parte introdutória, duas seções e as considerações finais. Na primeira seção analisaremos

a trajetória de vida da professora Maria Lígia Madureira Pina enquanto professora, destacando a sua formação intelectual e sua atuação profissional. Na segunda seção o nosso propósito é estudar a trajetória da literata e acadêmica Maria Lígia Madureira Pina, sua produção e participação na Academia Sergipana de Letras. Por último, temos as considerações finais onde retomaremos alguns pontos destacados na problemática da pesquisa.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Marlaine Lopes de. **Leyda Régis: Reminiscência de Formação intelectual e Atuação Profissional em Sergipe**. 2009.139p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Núcleo de Pós-Graduação Em Educação, Universidade Federal de Sergipe, Sergipe.

BORGES, Vavy Pacheco. “O historiador e seu personagem: algumas reflexões em torno da biografia”. In: **Revista Horizontes**. Bragança Paulista: v. 19. jan/dez., 2001. p.03.

BOSI, Ecléa. **O tempo Vivido da Memória: ensaios de Psicologia Social**. São Paulo: Ateliê Editorial.2003

FONSECA, Selma Guimarães. **Caminhos da História ensinada**. Campinas: Papyrus. 1999. p. 85 - 86.

FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno. **Vestidas de Azul e Branco: um estudo sobre as representações de ex-normalistas (1920-1950)**. São Cristóvão: Ed. UFS. 2003.

_____. **Educação, Trabalho e Ação Política: Sergipanas no Início do Século XX**. 2003. 289 p, Tese (Doutorado em Educação). Universidade de Campinas, Campinas, São Paulo.

_____. **Para que(m) contar a História das Mulheres professoras/literatas paraibanas?** In: Educação e Educadores na Paraíba do século XX. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009, p.08.

LIMA, Maria Fernanda Vieira de Andrade. **Contribuições de Dom Luciano José Cabral Duarte ao Ensino Superior Sergipano (1950-1968)**. 2009. 92p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Núcleo de Pós-Graduação Em Educação, Universidade Federal de Sergipe, Sergipe.

MEIHY, José Carlos Sebe B. e HOLANDA, Fabíola. **História Oral; como fazer, como pensar**. 2ª ed. São Paulo: Editora Contexto. 2013.

MELNIKOFF, Elaine Almeida Aires. **Trajetória de Núbia Marques**: contribuições para a educação em Sergipe. Dissertação (Mestrado em Educação). São Cristóvão: PPGED/Universidade Federal de Sergipe, 2014.

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. **Historiografia Educacional Sergipana**: Uma Crítica aos Estudos de História da Educação. São Cristóvão: Ed. UFS. 2003.

OLIVEIRA, João Paulo Gama. **Disciplinas, Docentes e Conteúdos**: Itinerários da História na Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1951-1962). 2011. 210p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Núcleo de Pós-Graduação Em Educação, Universidade Federal de Sergipe, Sergipe.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva**. São Paulo: T. A. Queiroz Editor, 1991.p.07

SANTOS, Maria Nely. **Professora Thétis**: uma Vida. Aracaju. Gráfica Pontual. 1999.

SANTOS, Nivalda Menezes. **O Celibato Pedagógico Feminino em Sergipe nas três primeiras do Século XX**: Uma Análise a partir da Trajetória de Leonor Telles. 2006.135p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Núcleo de Pós-Graduação Em Educação, Universidade Federal de Sergipe, Sergipe.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Biografia como gênero e problema in: Revista História Social. Campinas. Nº 24, p. 51 – 73. Disponível em: <<http://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/rhs/issue/view/94/showToc>> acesso em 01 abr. 2015.